

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## DEPOIS DA CONFERENCIA

Deve estar tão satisfeita a vaidade do snr. Conselheiro João Franco, pela manifestação que os seus adeptos lhe fizeram no Porto, como desiludidos nós ficamos ante o extracto que os jornaes nos deram da sua conferencia politica.

O conferente quiz armar á compaixão, apresentando-se como um proscripto, e implorando perdão dos seus erros com a resignação de quem se sente calçado e não pode só por si levantar a cabeça.

Lembra-nos o moribundo, a quem o medico deu a saber a morte eminente e o manda preparar para a eternidade. E' de vêr, então, esse homem, que nunca pensou em Deus nem na religião, apavorar-se perante o desconhecido e clamar que está arrependido de quantas patifarias fez, solicitando misericordiosamente que lhe perdoem, para descanço da sua alma.

Acodem-lhe aos labios as palavras mais ternas e as lagrimas acompanham os seus trenos de arrependimento, porque sente a impotencia de resistir e, na duvida que ainda lavra no seu coração, não quer sahir d'este mundo sem levar as pazes feitas com todos aquelles que aggravou e não pode continuar a flagellar. Mas, se por um engano da sciencia, o moribundo recupera a saúde e se levanta do grabato da dôr, esquece immediatamente os que generosamente lhe perdoaram e continua a sua vida de violencias e tropelias.

Ora, o illustre conferente já deu sobejas mostras ao povo de quanto o ama e estima. As liberdades populares, que tanto sangue custaram a implantar n'esta patria, onde medram os parasitas de toda a especie, foram por elle sacrificadas ao poder pessoal. Contra a sua vontade, não havia lei nem regalias de qualquer ordem.

Depois de Lopo Vaz—que só é saudoso e de inolvidavel memoria para o nosso presidente da camara, porque o despachou para a abadia que hoje goza, segun-

do consta, (não se esqueça o amigo abbade de lhe rezar uma missa pela alma, e desculpe-nos a lembrança, que ás vezes pode ser bem cabida) e não para os municipes d'este concelho, a quem este não quiz fazer justiça—ninguem offendeu e coartou tanto as liberdades, como esse mesmo que agora as quer levantar nos seus escudos.

N'esse ponto, o actual Presidente do Conselho d'elle recebeu e aproveitou a lição e, porisso, esse homem, que nem sequer admittia a funcionarios que fossem demócratas e alguns demittiu por esse motivo, não tem auctoridade para se apresentar em publico a censurar actos eguaes ou semelhantes aos que elle praticou.

Estará constricto, estará arrependido?

Elle dil-o, mas o tigre em quanto está preso raro investe e manda a prudencia não lhe alargar a prisão, porque lá diz o dictado: o que o berço dá, a tumba o leva.

O snr. Conselheiro João Franco, hoje abatido, derrotado e desprestigiado perante o seu ex chefe politico, quer-se penitenciar perante aquelle que esmagou com as suas arbitrariedades, mas o povo, que o conhece, affasta-se e não o levanta da lama em que elle se atolou.

Quem subiu calcando os que estavam em baixo, è justo que agora soffra o desprezo dos mesmos e o deixem entregue a morte ignominiosa.

Tal como o moribundo, se este um dia resuscitasse para o mundo, os primeiros a serem esmagados seriam os que d'elle tiveram compaixão e lhe perdoaram.

E se se perdoa, simplesmente porque um individuo se declara arrependido e pede perdão, então arrazem-se as cadeias.

### ASSUMPTOS LOCAES

## O CAES

Pondo provisoriamente de parte o assumpto de que tratamos nos ultimos numeros d'esta folha, nós abrimos hoje um entreacto para lembrar, a quem compete, o estado de ruina em que se encontra o caes.

Primeiro que o aterramento da doca e que a canalisação da agua, primeiro que a celeberrima *gavola* para o salvavidas, primeiro que tudo e acima de tudo está—o caes.

O caes que circunda a ba-

cia da doca, especialmente a parte do norte, está estragadissimo. D'alli á ruina completa vae pouco.

Os alicerces ruiram, e as pedras, abatendo sobre a base, vão-se desconjuntando.

Ha logares onde já é difficil passar e, ao fim de alguns annos, todo elle ficará irremediavelmente intransitavel.

Se hoje lhe acudissem muito teriam a lucrar porque o concerto seria apenas parcial, ao passo que se o continuarem descurando, um dia, quando o quizerem reparar, terão que o reformar completamente.

Hoje, ainda mesmo n'este estado ruinoso em que se encontra, não é importante o reparo. Com uma pequena porção de cimento e alguma pedra, pouca, cobririam esses tremendos buracos e tramavam as pedras desconjuntadas.

E nada mais é preciso.

E se nós somos forçados a confessar que á estupidez e mandriice dos nossos pescadores se deve, em parte, este estado vergonhoso, tambem devemos lembrar que, se o caes estivesse devidamente capeado, não teriam elles contribuido para essa ruina.

Assim, com as pedras deslocadas como estão, a ruina regradescer.

O pescador, por um velho habito não de indole mas de classe, vae arrancar pedras a qualquer parte, seja onde fór, cause ou não dano. Não repara que, por via de regra, é elle o primeiro a prejudicar-se.

Todavia, este é o facto, se aos pescadores cabe alguma responsabilidade n'essa destruição lamentavel, outra, a maior parte, cabe, sem duvida, a quem de ha muito já o deveria ter posto em ordem.

A pedra que n'este momento é destinada á construcção da casa ou palacio para habitação de sua excellencia... perdão, do barco salvavidas, chegava talvez para reparar o caes, e, digamol-o sem receio, mais bem empregada seria. Se o instituto local de Soccorros a Naufragos, em vez de construir a estação tratasse e conseguisse a reforma do caes, alguns louvores lhe teceríamos e, ao menos, podia orgulhar-se de ter feito uma obra meritoria e humanitaria e um grande melhoramento na villa.

Mas, infelizmente, ninguém se lembra do estado de abandono deploravel em que jaz o caes.

Lembram-se, falam e dis-

cutem o aterramento da doca, e não veem o caes, lastimoso, quasi intransitavel,—perigosos.

Verdadeiramente não sabemos n'este momento a quem nos devemos dirigir pedindo esse reparo; em nome do povo d'esta terra, porem, dirigimo-nos a quem compete, á Camara, á Alfandega, ás Obras Publicas ou a quem quer que seja e pedimos simplesmente, como nos tribunaes: *fiat justitia.*

Gil.

### PROSAS & VERSOS

#### VIU BEM?

Quando o commentador do *Codigo Civil*, o sr. Dias Ferreira, andava no 6.º anno para se doutorar, era *veterano* do sr. Fernando de Mello Gerales, que foi depois Marquez da Graciosa, e morreu ha pouco.

Este typo do *veterano* vae hoje desaparecendo lá de Coimbra; porque ao presente, sabe-se da Universidade quasi sem bigode, e d'antes ia-se para lá já de barba na cara, e o *Veterano* era uma entidade veneranda—um como representante, para todos os effeitos, do patrio poder!

O pae mandava a mezada e os conselhos; e o *veterano* fiscalisava a mezada, e dava contas ao pae, de quando em quando, do aproveitamento do caloiro, nome que ainda no 1.º anno, mesmo hoje, os *novatos* não perderam de todo.

Explicava-lhe a lição, quando era preciso, e acompanhava-o de noite ás vespéras de feriado—para que lhe não cortassem o cabello, ou, como se diz em Coimbra, para que o não *esmonassem*...

Ora o sr. Dias Ferreira, como disse, era o *veterano* do Fernandes Gerales—que tinha p'los modos o bom gosto de ser um grande cabeça, e um verdadeiro insubmisso ás leis de Minerva!

Diz-lhe uma vez o sr. Dias Ferreira:

—Prepara-se, olhé que é chamado amanhã. «Viú bem?»

E o Gerales:

—Muito bem.

Mas á noite, em vez de accender o candieiro de tres bicos, de latão amarello, o novato tira-se de cuidados e pega da móca—e vae com os outros á caça dos gatos!

Nó meu tempo ainda era tambem costume ir a gente á caça dos gatos—e aqui está (digo-o agora!) quem ajudou a dar cabo d'aquelle bichano maltez da poetisa D. Amelia Jenny, e que a poetisa, diz-se, estimava muito!

O crime...—prescreveu!

Andou, pois, toda a noite aos gatos, o bom do Gerales; e quando recolheu quasi de manhã, não quiz saber da *sé-benta*, e foi para a aula *sem ver palavra!* Fez o lente a preleção do costume, que era a lição para o dia seguinte; e no fim, já se vê, poz-se a folhear a caderneta, a vêr quem havia-de chamar...

Panico p'las bancadas! A' esquerda

do sr. Gerales ficava o seu condiscipulo Beirão—o sr. Francisco Antonio da Veiga Beirão, que tem sido ministro,—e que era *urso*.

... Até que diz o lente lá da cadeira:

—«O Sr. Fernando de Mello Gerales.»

E o Mello Gerales acotovella com furia o visinho da esquerda, e diz-lhe baixinho:

—Beirão! ó Beirão! Olha que foste chamado!

Levanta-se rápido o sr. Beirão, e prega, como era de esperar, uma lição formidavel! A verdadeira lição de *urso!*

Diz-lhe o lente ao dar a hora:

—Estou satisfetissimo! Tem dito muitissimo bem!

E assenta uma lição optima...—ao Fernando de Mello Gerales!

Vae para casa o Fernando Gerales, conta a *historia* ao sr. Dias Ferreira.

—Oh, diabo!—diz-lhe de rábula o futuro causidico,—fez bem em me prevenir! «Vé bem?»

—Não vejo...

—Pois você verá.

E faz-se encontrado com o lente, e com a confiança de meios-collegas pergunta-lhe logo:

—Estão o rapaz? que tal andou?

O lente, pasmado:

—Optimamente! Você faz lá uma ideia?! Vou chamál-o ainda outra vez, e hei-de ferrar-lhe um premio no fim do anno!

O sr. José Dias, prudente:

—Homem, isso não! Chamál-o outra vez, isso não! (*Prudentissimo!*) Não vá o rapaz estragar o que fez!

Trindade Coelho.

### A Missa d'Alva

(Panteismo para creanças)  
(Fragmento)

Filhas, vinde por hi fóra  
Cheias de graça e d'amor,  
Ouvir a missa da aurora  
Na igreja d'um campo em flor

Oh, a missa da manhã  
Dá mais de cem jubileos,  
Quando o sacristão é Pan  
E o padre prior é Deus.

Vinde! este Deus é diverso,  
Do outro Deus patibular;  
E' o Deus que eu traduzo em verso  
E vós traduzis no olhar.

Vinde, filhas, meu tesoiro,  
Vinde a igreja resplendente  
Abrir a cartilha d'ouro  
Da vossa alma innocente.

E' a cartilha sagrada,  
Ao nde o bom Deus escreve  
Com tintas cor da alvorada  
Em folhas da cor da neve.

Essas folhas quero eu lel-as  
Na missa ao pé do altar-mór,  
Tem ladainhas de estrellas,  
Que eu hei de aprender de cór!

Vinde, correi pressurosas  
Amae, adoraes, cantae!  
Deus está fitando as rosas  
Do azul, com olhar de pae!

Correi por essas campinas,  
Depressa, filhas, ligciras!  
Já canta o melro a matinas  
Nas torres das cerejeiras.

Deus quer dar deslumbramentos  
Ao vosso olhar infantil:  
Vestiu hoje os paramentos  
De dizer missa em Abril.

Lampeja iriações vermelhas  
O manto que traz de rastros...  
O manto é bordado a abelhas  
E a mitra è bordada a astros.

A gente de longe pensa,  
Ao ver-lhe as barbas nevadas.  
Que aquillo è uma chuva imensa  
De magnolias desfolhadas.

De cabelo d'ouro esparso,  
Raios d'aurora incendidos,  
Voa o aroma que em Março  
Dão trinta amendoeas floridos.

E' este o Deus das creanças,  
O Deus do meu coração;  
Vem aguias e pombas mansas,  
Em bandos, comer-lhe á mão

Guerra Inuqueiro.

## CHRONICA DO MAL

A Povoia de Lanhoso acaba de ser palco d'uma sanguinolenta tragédia.

Na noite do anno novo, um rancho pantagruelico de provadores emeritos de vinho tiveram uns dades e tomares na taberna do sr. Augusto Rocha. O vendeiro depois de ver que o *thermometro* ia subindo consideravelmente, poz tudo no olho da rua, com a austeridade d'um juiz do crime. Sahiram cambaleando e vomitando imprecacões. Cá fora houve charivari, onde o cacete era rei. Antonio Leiros que depois do baptismo vinhatico quiz fazer o baptismo de sangue, arrou-se d'um punhal e fez dos corpos de Armindo Exposto e Guilherme David optimas banhas.

O Armindo cahiu na valeta da estrada real que d'aqui condiz a Cabeceiras de Basto e o Guilherme foi conduzido, em braços, p'ra casa do J. Castro, morador n'esta villa, fallecendo, segundo ouvi momentos antes d'isto escrever, no hospital de S. Marcos, em Braga.

Ao dealbar da madrugada do dia que succedeu á noite do crime, toda a villa vociferava contra o Leiros. A's primeiras ruberisações d'aurora era crescido o numero de pessoas da freguesia, d'onde o morto habitava, em volta do seu cadaver ensoado em sangue.

No meio das jeremiadas, o que mais me deixou o coração entristecido e a alma a gottejar de dor foi o convulso soluçar de tres creancinhas, tam pallidas que as suas faces pareciam feitas de petalas de niveas rosas, que a ferocidade d'um canibal lançou na noite da orphandade com todo o cortejo de miserias. Em vista d'estes hediondos feitos não ha consciencia que não vibre de horror e de indignação.

A natureza, a eterna orchestra de radiações symphonicas, regida pela batuta de soes do supremo maestro Deus, associou-se á grande dor, conservando-se todo o dia emburelada em crepes, cahindo umas bategas de agua que tinha a friesa glacial do cadaver antopsiado. Se não pode fallar esse que foi esplacelado com o escarpello das antopsias, fallem por elle os que viram o homicida na lucha de braço armado. E' preciso vingar esta morte. Exige-o a sociedade; exige-o o morto que só sabia trabalhar. E' que não foi um homem morto casualmente n'um momento de allucinação; foi assassinado da maneira mais cruel que imaginar se pode.

Eu assisti a antopsia feita por o medico municipal e por o sr. dr. Adriano Martins esse pujante talento sahido no anno findo da nossa Universidade, e, francamente, senti-me indignado. O cadaver apresentava extensos e generalizados labores cadavericos, sobretudo mais pronunciados no dorso e parte posterior dos membros.

Pela bocca e naris sahia um liquido sanguinolento. Na região dorsal, ao nível do angulo inferior da amoplata direita, viam-se duas extensas e eclymores de forma irregular. Na região temporoparietal esquerda, acima do pavilhão do ouvido, nota-se a existencia d'uma brecha que me leva a crer que foi feita por um punhal. Na parte superior e mediana da região frontal viam-se duas escoriações maiores. No terço superior do braço ao nível da inserção do musculo deltado rodeado de uma mancha e chymotica notei uma facada.

No joelho vi uma escoriação de forma eliptica abrangendo toda a extensão da região rotuléana.

Aberta a cavidade toraxica vi o ventriculo esquerdo atingido, e bem, por um punhal, do que resultou a morte.

O criminoso, no momento preciso que se autopsiava o cadaver que elle immolou aos seus instinctos, entrava na cadeia muito cheio de egoismo e satisfação.

O ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Theotonio Rebelo Teixeira, muito digno administrador procedeu com toda a imparcialidade e cavalheirismo na investigação dos criminosos, embora uns amágos inconscientes digam o contrario. Pode a sua linha de conducta não agradar a essa troupe repellente de saltimbancos nojentos que fazem da lingua seringa de Pravaz cheio de corrosivo fel, mas não deixa de ser applaudido por as consciencias norteadas por um ideal de justiça. A sua dignidade não pode ser salpicada por a lama que salta das patas dos jericos engratados; o seu nome não pode ser mordido por as linguas luciferinas que sabem d'essas boccas, perfeitos armazens de guano. Sua ex.<sup>a</sup> pode peccar por ser benevolente; e, se o não fosse em extasi, já alguém estava na prisão em promiscuidade com o assassino.

Albino Bastos.

## NOTICIARIO

### Julgamento

Por ter offendido corporalmente Manoel Alves da Costa, casado, lavrador, da freguezia de Villa Chã, d'esta comarca, foi julgado em policia correccional, ficando absolvido, José da Silva Ribeiro, tambem casado, e lavrador da mesma freguesia.

Foi defensor o conhecido advogado Barcellense sr. Dr. Sá Carneiro, e escrivão do processo o nosso amigo sr. Emilio Bernardino Moreira.

### Novenas

Principiaram segunda feira passada as novenas ao martyr S. Sebastião.

### Romaria de Santo Amaro

Realisa-se hoje na freguezia de Belinho, d'este concelho, a tradicional romaria de Santo Amaro o advogado das pernas.

A avaliar pelos annos anteriores, a concorrência de forasteiros a esta festa—a primeira do anno—deve ser grande.

Como os leitores sabem alli não escapa ninguem. Vão velhos, vão novos, vão coxos, vãoãos, vae de tudo emfim,—uns porque querem ir pagar as promessas ao milagroso santo, outros porque querem velo para lhe dirigirem as suas supplicas com mais fé; outros porque querem ir saborear uns goles do rascante, e outros ainda porque gostam de apparecer em toda a parte, e portanto não se perdoariam se lá não fossem.

E nos, claro, tambem lá cahiremos se o tempo o permittir.

### S. Sebastião.

Realisa-se n'esta villa na proxima 4.<sup>a</sup> feira, 20, a costumada festividade em honra do martyr S. Sebastião.

No dia 19, haverá musica, foguetes e á noite as tradicionais fogueiras; e no dia 20, da parte de manhã, sermão e missa cantada, no fim da qual sahirá em procissão a imagem do santo.

**O grande remedio americano**, para o cabelo fraco e grisalho—O renovador do cabelo de Hall—Preparado vegetal siciano.

Promove o crescimento e restaura a cor de mocidade ao cabelo desbotado ou grisalho. Impede a calvicie. Usado e recommendado pelos medicos.

Vende-se nas principaes farmacias e lojas de perfumarias.

Agentes: James Cassels & C.<sup>a</sup> Successores, rua de Mousinho da Silveira, 85—Porto.

### Fallecimentos

Na cidade do Porto falleceu na 3.<sup>a</sup> feira passada o sr. Vasco Pinheiro, pae da ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso amigo e digno secretario d'administração do concelho, sr. João de Magalhães.

A este cavalheiro e a toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia, enviamos os nossos sentidissimos pesames.

Na sexta feira passada tambem falleceu n'esta villa a mãe do sr. José Bento da Rocha.

Os nossos pesames.

### Consortio

Com a sr.<sup>a</sup> Anna da Natividade Lopes, consorciou-se na egreja matriz d'esta villa, na transacta segunda feira, o nosso amigo e habil ajudante de notario, sr. Manoel Rodrigues d'Amorim.

Uma interminavel lua de mel, é o que sinceramente appetecemos aos noivos.

### Que estomagos!

Um mestre cozinheiro do comeco do reinado de Luiz XIV transmittiu-nos os elementos de um menu para trinta pessoas. O banquete é de oito servicos, compostos cada qual de vinte e cinco a trinta pratos. Ora, cada servico constituia um banquete completo, e era caso para dizer com Boileau:

«Cada acto na sua peça é uma peça inteira.»

Não se comprehende bem que os nossos estomagos modernos possessem bater-se com esses duzentos ou duzentos e quarenta pratos, e é de presumir que os antigos, para aguentarem jantares tão copiosos, fossem dotados de estomagos de uma solidez e valentia superiores ás dos nossos. Actualmente, quasi todas as pessoas andam á procura de um bom medicamento para o estomago. O melhor remedio para esse effeito são as Pilulas Pink. Tal é a opinião d'aquelles que têm experimentado essas pilulas, e em particular, a do sr. Albino Castro, rua do Musas, Porto, que nos escreve:

«Ha muito tempo que soffria de uma dyspepsia atoz, com vomitos quasi constantes, dores de estomago, falta de appetite, prisão de ventre, lingua sempre savorrosa, etc.—dyspepsia rebelde a todo o tratamento. Cheio de desalento, e perdida a esperança de melhorar, recorri ás pilulas Pink, e, devo confessal-o, não acreditando no seu resultado. Qual foi, porém, o meu espanto, quando no fim de tomar a primeira caixa, vi que os vomitos tinham desaparecido, que a lingua estava limpa, e que as dores se encontravam muito diminuidas! Continuei com o tratamento, e hoje posso dizer-me completamente curado. Sinto-me forte, robusto e sem incommodo algum.»

Para se curar das doencas estomago, ha muita gente que depende em vão sommas enormes com remedios destituídos de valor. Certos preparados podem accidentalmente facilitar as indigestões mas isto sem que flogrem curar a indigestão habitual. Para obter um resultado real, é preciso que o remedio tenha uma acção sobre os órgãos digestivos e não sobre o seu conteúdo. O medicamento não deve fazer o trabalho do estomago, mas sim tornar o estomago capaz de realizar o seu proprio trabalho. E' isso que as pilulas Pink obtêm. As Pilulas Pink não são compostas de fermentos digestivos procurando uma digestão artifici-

al, mas, pela sua composição, tonificam o estomago, levantam as forças dos órgãos digestivos tornados preguiçosos, e dão aos que soffrem digestões naturaes. São soberanas contra a anemia, a chlorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, o rheumatismo, a sciatica, as enxaquecas, as tenturas, as palpitações e o zumbido dos ouvidos.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fêrem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente aprovadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 13000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.<sup>a</sup>, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 Porto.

**As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.**

### Ao sr. José da Costa Terra

Não nos surprehende o modo de proceder de certos cavalheiros quando lhes conhecemos a sua linhagem e gerarchia.

Esperavamos todavia, se bem que se não pode esperar eternamente, mas n'isso ficamos plenamente illudidos, que sendo este sr. (pessoa de probidade e consciencia, completamente incapaz de pedir aquillo que lhe não seja devido) como diz, que nos não tenha mandado satisfazer a divida que temos em aberto e que já por este meio lhe temos pedido n'este jornal innumeradas vezes, haja vista os n.<sup>os</sup> 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544 e outros.

Não devemos nada a este cavalheiro com o que muito nos felicitamos, mas tambem não consentiremos que se nos pregue o desaforo do calote porque não é isso justo nem equitativo.

Pagar a quem se deve é um dever para quem é honesto, honrado e serio, pois quem assim não proceder não se pode arrogar de possuir taes predicados.

Assim não se esqueça de nos mandar pagar o que nos está devendo, aliás... diremos que elogio em bocca propria é vituperio e não é de gente honrada não pagar a quem se deve. Por ora mais nada.

### Fiscalisação das carnes

Pelo empregado encarregado da fiscalisação das carnes, foi no penultimo sabbado applicada uma multa ao cortador d'aqui, sr. Damião José Salgado, em virtude da queixa verbal que ao mesmo empregado foi feita pelo nosso amigo sr. Manoel José Pinto, digno chefe do posto aduaneiro d'esta villa.

O motivo da multa foi a transgressão do n.<sup>o</sup> 3, condição 4.<sup>a</sup> do contracto.

Sabemos que o referido empregado já participou do facto á ex.<sup>ma</sup> Camara.

No mesmo dia foi recusada ao dito cortador uma vacca que apresentou a exame, para depois ser abatida, visto o estado de magresa em que ella se encontrava e alem d'isso ter tambem um inchaço n'uma das pernas.

Já agora, lembramos a quem compete que sempre será bom ordenar ao marchante mais um bocaco de cuidado na escolha do gado, e até castigal-o se voltar a apresentar gado d'aquella ordem, pois está bem de reconhecer que o intento de nos ludibriar continua a prevalecer na sua cabeça.

Para nós tanta desculpa merece o que pratica um facto, como o que o tenta praticar!

O defeito estava bem claro e assim como os outros o viram, tambem o sr. Damião o podia ver, não lhes parece caros leitres?

Por ser chamado ao servico da secretaria, deixa de fazer servico nos talhos o empregado que a Ca-

mara havia nomeado para fiscalisar as carnes.

### Residencia parochial

Foi ordenada superiormente a reconstrução da residencia parochial da freguezia de Belinho, d'este concelho.

### Jantar politico

D'este concelho, foram convidados para assistir ao jantar dado no Porto ao sr. conselheiro João Franco, os seguintes cavalheiros: Dr. José B. d'Abreu Gouveia (prop.), padre José Pereira da Costa Lima (vice-presidente da camara) e abbade de Belinho e (prop.), padre Antonio Martins Ledo. Assistiram somente os dous primeiros.

### Carteira

Partiu para o Porto a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugenia Marques Guedes Vaz, intelligente professora da escola annexa á Normal d'aquella cidade.

Tem estado doente o sr. Joaquim Celestino Niny, digno secretario da Camara de Vafeça.

Encontra-se tambem doente o sr. João Gonçalves Barbosa.

Para Braga, partiu 4.<sup>a</sup> feira passada o sr. João Raio de Carvalho Braga.

Para a freguezia de Requeixo, concelho d'Aveiro, partiu tambem na mesma 4.<sup>a</sup> feira o sr. Manoel Fernandes de Carvalho, proprietario da «Ourivesaria do Povo».

Partiu para Lisboa, acompanhando de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Continua doente o sr. José Bento da Rocha.

Chegou hontem a esta villa o sr. João da Silva Lopes Cardoso.

Chegado d'Africa encontra-se aqui o sr. Antonio Maria da Costa, 2.<sup>o</sup> sargento do exercito.

### S. Paio d'Antas

14 de Janeiro

O assumpto que n'estes ultimos dias tem prendido mais a attenção da gente grada d'estes sitios, foi a forma um tanto comica como se realisaram duas sessões da nossa Camara Municipal para assumptos diametralmente oppostas, e ambas as sessões com maioria, unicamente para cada uma das parcialidades incensar os seus idolos politicos.

Não merece menos attenção a romagem de propaganda francacica acompanhada da respectiva paparoca a que se está assistindo: hontem no Porto e hoje em Vianna. Para a primeira d'aquellas cidades partiram no dia 12 o ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia e o rev.<sup>o</sup> Abbade de Belinho, os quaes, segundo resam as gazetas d'alli, representavam o partido franquista do concelho de Espozende nas homenagens a prestar ao illustre conselheiro João Franco nas festas que em sua honra se promoveram. Devemos porém fazer aqui uma rabiificação com respeito á lista dos cavalheiros que assistiram ao banquete no theatro Principe Real do Porto. O nosso amigo Padre Antonio Martins Ledo não esteve alli nem foi agora ao Porto.

Na conferencia e banquete disseram-se coisas muito bonitas, a fazermos obra pelo extracto dos jornaes. Que a marcha governativa da nação não agrada á sua grande maioria é fora de duvida.

Mas o novo messias estará á altura de ser o seu redemptor?!

—Outro assumpto assás mais purgente nos emocionou no dia 2 do corrente: foi o fallecimento do nosso bom amigo rev.<sup>o</sup> José Agostinho Moreira, digno abade da vizinha, freguezia do Castello do Neiva.

No dia em que completava 24 annos de pastor d'almas d'aquella freguezia, deu a alma a Deus.

Uma pertinaz enfermidade na hexiga durante alguns annos torturou-lhe a existencia, prostando-o aos 67 annos.

Não lhe valeram disvellos, nem a sciencia de abalisados medicos e professores que o trataram. Accordaram elles finalmente em que era indispensavel uma dolorosa operação e praticaram-na; mas a desillusão foi cruel: o organ affectado estava todo canceroso, pelo que a vida devia desaparecer, d'entro de poucos dias: e assim aconteceu.

O finado ecclesiastico supportou com resignação evangelica as torturas dos ultimos dias. O seu funeral realisou-se no dia 4 assistindo a elle um crescido numero de padres e dos seus muitos amigos, sendo o seu cadaver encerrado em caixão de chumbo e depositado no cemiterio da freguezia até que seja trasladado para Santa Martha, terra da sua naturalidade.

O finado deixou testamento no qual institue herdeira da maior parte dos bens que possuia na terra a uma sobrinha, casada, repartindo os outros bens pelos parentes; e legou varias lembranças a pessoas d'amisade.

O fallecido abade era de uma compleição robustissima; pouco tempo antes de morrer, custava a acreditar que soffresse tanto.

O partido regenerador, onde militou e tinha valiosos amigos, perdeu no extinto um grande auxiliar. Não menos perdeu a populosa freguezia, pois que o finado prestou importantes serviços aos seus parochianos, alguns dos quaes, refratarios ás boas praticas e, ensinamentos religiosos, nem sempre o respeitavam como elle merecia.

Paz á alma do bondoso amigo.

A. A.

## A QUESTÃO DA POVOA

Por causa do monopolio das carnes verdes, a Povoá está quasi em estado de sitio.

A Companhia Utilidade Domestica, do Porto, auxiliada pela Camara, quiz obrigar o povo a fornecer-se de carne nos seus talhos.

Porem o povo que não esteve pelo contracto, o povo que entendeu e com toda a razão que podia comprar onde muito bem quizesse, pois da sua bolsa e da sua vontade só elle e mais ninguem dispunha, não se importou com o querer da Companhia e continuou a surtir-se dos talhos que os marchantes d'aquella villa estabeleceram nos limites do concelho de Villa do Conde.

A Companhia ficou furiosissima, mas não desanimou de levar a sua ávante, protegida como estava e como está por cavalheiros d'importancia que deveriam ter em alguma consideração os favores que esse povo, por elles despresado agora, sempre lhes dispensou, pois o que hoje

são a elle o devem.

E n'um bello dia, sem o mais pequeno motivo justificavel, a pacata e ordeira Povoá viu-se cercada e invadida pela policia e cavallaria.

Porque veio essa força, perguntamos?..

Porventura as auctoridades haviam sido desrespeitadas?..

Não, não haviam.

Desrespeitados foram os habitantes d'essa encantadora villa nos seus direitos de cidadãos, pois no nosso paiz não ha lei nenhuma que possa obrigar o consumidor a gastar d'aqui ou d'alli, como se pretendia fazer; desrespeitados foram esses trabalhadores honestos e dignos, desde que a Camara, contra vontade d'elles, se propoz ceder como de facto cedeu a essa Companhia o exclusivo das carnes.

Porventura não estava aquelle pacifico povo no seu plenissimo e incontestavel direito de fornecer-se d'onde melhor lhe apetecesse?..

Estava, sim, e ninguem lh'o podia negar.

Então porque veio a policia, porque veio a cavallaria?..

Ah! sim, já sabemos: — quando não ha a força do direito busca-se o direito da força.

D'aqui louvamos a Propaganda pela forma correctissima como procede n'essa questão e pelo modo brilhante e digno como defende a causa do povo, que é toda Justiça e Rasão.

## NA ESTACADA

O espirito da imitação levou alguns vereadores da nossa Camara a parodiar os seus collegas de Braga n'um testemunho de sympathia ao sr. Conselheiro João Franco, consignado na acta da primeira sessão do corrente anno.

Como, porem, tudo aquillo era a fingir, preveniu-se, segundo é publico, o chefe dos discordantes, e os vereadores *soi disant* francaceos não appareceram senão a hora adeantada, quando a repartição já estava fechada e os empregados a gozarem o semi feriado.

Apesar d'isso, arranjou-se uma sala qualquer, improvisou-se ahi uma sessão, em que elles disseram o que lhes tinham ensinado, ou mandaram escrever o que lhes iam apontando, e foram-se embora a pensar na partida que fizeram e nos acoites provaveis dos papás.

Contentes, por passarem os seus nomes tambem á historia francacea, nem sequer pensarem nas consequencias da sua levianidade, mas não durou muito esse «engano d'alma lèdo e cego».

D'ahi a poucos dias eram chamados a capitulo, para darem contas do seu procedimento e vêrem-se exautorados publicamente.

Alguns, aquelles que apenas reproduzem o que ouvem, ficaram-se em casa, sabendo que tinham sido ludibriados pelos seus collegas e os que mais grave responsabilidade tinham no facto vieram, para se esconderem quando publicamente se estava a esfarrapar o que elles tinham feito.

Foi uma cobardia e uma indignidade inqualificavel não irem defender os seus actos.

Era uma questão de honra,

derivada d'uma questão politica.

Levantaram esta, discutissem-na como quizessem, contanto que aquella ficasse salva e limpa.

Isto era o que fariam os homens de bem, de seriedade e de caracter.

Não digam que estavam em minoria, porque tal é uma desculpa de quem não tem brio nem pundonor.

Luctassem pelo seu ideal, se è que não era tudo uma farça ridicula, e inclusivamente protestassem contra os modos como a Camara estava a funcionar. Repellissem os dois vereadores substitutos, que não podiam occupar as cadeiras por os substituidos não estarem impedidos nem de licença.

Um protesto energico n'esse acto contra esses substitutos, mandados vir de proposito e em exercicio contra lei, porque antes d'elles outros havia mais votados, era uma resposta de quem tem caracter e o presa.

Assim, o seu procedimento foi, alem de covarde, vergonhoso, e nem sequer a conta d'ignorancia pode ser tomado. Entre os francaceos estava o ex-presidente, o qual, por pouco que saiba, não lhe é permitido ignorar o numero de vogaes effectivos e as condições em que os substitutos são chamados a funcionar.

Perderam tudo e nem sequer salvaram a honra, essa impagavel riqueza que um rei França celebrou n'uma phrase, que deve andar sempre no coração de todos.

Ha phrases que mais dõem do que uma bofetada apanhada em publico.

São d'esta força aquellas que principalmente respeitam aos signatarios da acta da sessão do dia 2 e lhes foram dirigidas na sessão extraordinaria de 5 do corrente.

Ahi se lhe passa um diploma de mentirosos e farcistas, que outra coisa não significa o dizer-se que aquella acta è «contradictoria ao credo e ideal politico» dos vereadores que a assignaram.

E ouve-se isto em publico e não ha um rasgo d'indignação para protestar contra quem nos arremessa o aleive, como quem atira uma chicotada?!

Como tudo isto è triste e deprimente!

A' baixeza de sentimento, para não repellirem immediatamente a affronta, junta-se o conhecimento previo que d'ellã tinham, para mais a agravar.

E para que a farça fosse completa, não lhe faltou a gargalhada sonora e o consagrado abraço de amizade com o tonificante vinho do Porto. Simplesmente que, por via de regra, as farças têm em vista um fim moral e esta foi completamente desmoralisadora.

Ficaram-se, pois, os vereadores francaceos submettidos, porque as vergastadas lhes foram applicadas a tempo, o que não impede que um fósse saborear o jantar de borla dado na invicta.

Agora, desculpa-se este mesmo, segundo consta, dizendo que o que os progressistas queriam era vê-los desharmonisados e em guerra uns com os outros.

Esta desculpa è das que Calino rejeita.

Ninguem, que nos conste, do partido progressista pediu ou sol-

licitou a manifestação ao Sr. João Franco. Fizeram-lh'a, porque quizeram.

Estavam no seu direito, como nós agora o estamos dizendo-lhe que o pobre Chiquita talvez não seja capaz de praticar indignidades para fornecer o seu bem estar e muito menos para o dos outros.

Os progressistas è de suppor que não lhes agradeçam qualquer serviço e com certeza não lhes restituem o caracter, que tão enxovalhado ficou n'essa memoravel sessão do dia 5.

Diga antes esse tonsurado que não queria perder os jantares mas tambem não queria ficar de mal com o seu presidente.

Queria honra e proveito n'um sacco e como não cabiam ambas, alijou aquella e ficou-se com este. Assim, deve estar certo.

\* \* \*

## ECCOS

Fêz na passada segunda-feira oito annos que morreu em Lisboa João de Deus, auctor da cartilha *Maternal* e de grande numero de poesias que o fizeram um dos maiores poetas de Portugal.

—Abriu, no penultimo sabbado, em uma das salas da redacção do *Diario de Noticias* de Lisboa, a exposição de telas do maior pintor portuguez, Columbano Bordallo Pinheiro. A' inauguração assistiram suas magestades o rei, a rainha, o infante D. Afonso e representantes de algumas coletividades da capital. Finda a exposição, alguns amigos de Columbano offercer-lhe-hão um jantar. Consta tambem que o illustre artista será agraciado com uma mercê honorifica.

—Na capital inaugurou-se, no passado dia 9, o monumento ao benemerito visconde de Valmôr.

—Nos arredores de Nova Iork morreram de frio 15 pessoas durante os tres dias ultimos de mais baixa temperatura.

—Puccini, o famoso auctor da *Bohemia*, casou ha dias em Verezzio com uma viuva, Elvira Adelia Bendurri.

—Morreu o celebre Marioni, inventor das maquinas d'impressão do seu nome.

—No dia 8 do corrente completou 80 annos de idade o grande actor Taborda, a mais legitima gloria do teatro portuguez.

—No concelho de Vinhaes, Bragança, grassa com grande intensidade a febre carbunculosa, tendo victimado já cerca de 30 bovinos e atacado tambem dois homens.

—Em Alcochete, um alfaiate de 65 annos de idade violentou uma creança de 6 annos, infectando-a de sifilis.

—Estão infectados de peste bubonica alguns portos do Brazil.

—Ha dias, em Paris, um ebrio que passava n'um *bonlevard* levando um pato dentro d'um cesto, ao ser admoestado por um agente policial, enfureceu-se, e agarrando no pato pelo pescoço, começou a bater com elle na cabeça do policia.

Levados á-esquadra, o borrachão ficou preso em-

quanto o commissario, ao apalpar o pato, notou que elle tinha o ventre balofo. Por curiosidade mandou-o abrir e viu com espanto que elle tinha dentro do ventre 2:500 francos, cerca de 600\$000 rs., em notas do Banco, e dois aneis de mulher!

Extraordinario!

## Hyntzes e Francos

Acerca da sessão de 5 do corrente, diz a *Mala da Europa*:

«A camara reuniu extraordinariamente em 5, resolvendo-se por unanimidade reprovare e trancar em absoluto a proposta exarada na acta da sessão anterior, referente á adhesão politica ao conselheiro João Franco.»

Estavam presentes apenas tres variadores, isto è, a minoria e o administrador do concelho.

A camara mandou depois distribuir um manifesto ao publico, dec arando não approvar mas regeitar a proposta feita na sessão anterior.»

Extranhamos que se diga que a Camara estava constituída só com 3 vereadores, quando a verdade è que lá se achavam 5.

Mesmo na minoria não podia funcionar.

Só a verdade, nada mais.

## Francos feitos

### Hyntzes

Na 6.<sup>a</sup> feira passada appareceu n'essa villa largamente distribuido o annuncio que passamos a transcrever:

## AO PUBLICO

Nós abaixo assignados, vereadores da Camara de Espozende, vimos respeitosamente perante os municipes, que nos elegeram, justificar o nosso procedimento politico na sessão de 2 do corrente, onde se votou a mensagem congratulatoria ao conselheiro João Franco.

O nosso procedimento á primeira vista parece que não foi correcto, mas foi-o, porque, devido a sugestões d'alguem, que nos acompanhou e empolgou com a sua forte intelligencia, nós votamos uma mensagem a um politico que, apesar de merecer a nossa sympathia, não concorreu em nada para que fossemos eleitos vereadores da Camara de Espozende.

E tanto isto não estava no nosso sentir, que elegemos para presidente o sr. Conego José Manoel de Sousa, que è o subchefe politico n'este concelho!

A' vista d'isto verã o publico que o nosso pruido de franquistas foi obra de momento; pois continuamos a ser governamentais e reconhecemos por nosso unico chefe politico o ex.<sup>mo</sup> sr. Augusto Pereira da Costa, cavelheiro respeitavel, que foi invetido do supremo mando entre nós pelo conselheiro Campos Henriques, nobre titular da pasta da justiça.

Cremos que ninguem nos pôde censurar á vista da nossa franca e leal confissão. Estamos penitenciados da nossa falta.

Espozende 7 de janeiro de 1904.

P.<sup>o</sup> José Pereira da Costa Lima.  
Manoel Gonçalves Pereira.  
Manoel d'Azevedo Arantes.  
Antonio Domingos Mariz.

## A RIR...

Meu liberal Santo Amaro por quem és, presta attenção: da-nos hoje, oh Santo caro, um dia quente e claro, um dia lindo, de verão.

Tira este tempo inverno de deixa-nos ir aos pasteis... —sê franco, sê generoso, ordena um dia formoso, que t'o pedem os fieis.

Vã! não te faças rogado, defere-nos á petição, quando não calto entornado; olha que ficas pintado, perdemos-te a devoção.

KOK.



**RELOJOARIA FÃOZENSE**

DE

MANOEL GOMES DA COSTA FREITAS

AVENIDA DE MANOEL PARRA

**FÃO**

(1)

**Imposto do Sello**

Recibos, quitações e seus duplicados.

De 13000 até 103000.....	10
» 103000 » 503000.....	20
» 503000 » 1003000.....	30
» 1003000 » 2503000.....	50

Cada 2503000 reis mais ou fracção 50

**Letras de cambio**

Saccadas no reino e illas adjacentes, á vista, ou até 8 dias.

De 13000 até 203000.....	20
» 203000 » 503000.....	50
» 503000 » 2503000.....	60

Cada 2503000 reis mais ou fracção 100

a mais de 8 dias:

De 13000 até 203000.....	20
» 203000 » 403000.....	40
» 403000 » 603000.....	60
» 603000 » 1003000.....	100

Cada 1003000 reis mais ou fracção 100

Cheques á vista ou sem designação de prazo. 100

**ULTIMA MODA**

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno..... 23000  
Seis mezes..... 13100  
Tres mezes..... 600 »  
Numero avulso..... 50

Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Padaria—32—2.º  
**CASA BIDDÉS LISBOA**

**DICCIONARIO**

APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Condições da assignatura:

A obra constará de quatro elegantes volumes de 600 paginas cada um, pouco mais ou menos, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorizada pelo auctor  
Preço de cada exemplar. 20 reis.—Pelo correio 25.  
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis: etc.  
(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.)

**PARA AS CREANCAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

**D. ANNA DE CASTRO OSORIO**

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos usados, a preços muito reduzidos

impressas a duas columnas, do formato 8.º grande, typo regular, e bem cheias

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

Este preço, se se levar em conta a differença de materia contida em cada fasciculo, passa muito pouco de dois terços do que custava cada caderneta do «Catecismo da Perseverança», que tem o mesmo formato.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu pagamento. Tem direito á commissão de vinte por cento quem quer que angariar mais de seis assignaturas. Aceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa ori correspondentes, e no escriptPas oisae de Antonio Dourado, aod do Gitor, raça, 41 e 43-1.º sno —PORTO

**OURIVE S/II DO POVO**

RUA DIREITA N.º 26 ESPOZENDE

(3)

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

A. E. Brehm

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

O HOMENS E O ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Baltazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 3 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—LISBOA.

**OS MEUS AMORES**

(CONTOS)

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A venda na Casa Editora

**LIVRARIA AILLAUD**

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

A MOR D'OUTOO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE

**ARNALDO SOARES**

Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

SO REIS Directora: 100 REIS  
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

**JORNAL DAS FAMILIAS** Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e conlecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumpto de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.— 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE.— 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE.— 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupa do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chirochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, illas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**  
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO  
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

**PORTUGAL**

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino illas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicacão de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenas de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

**BOCAGE**

GRANDE ROMANCE HISTORICO  
Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de

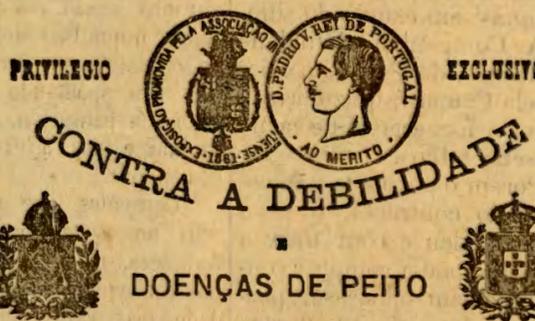
Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis, pagos no acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço de 200 reis.

Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typographica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.